

Burquina Faso – Uagadugu : a capital das duas rodas

Sebastian Prothmann

PhD em Antropologia Social e Cultural
Universidade Goethe de Frankfurt

Aldeia ou cidade, onde é o principio, onde é o fim?

Falo de “Ouaga”, como a capital burquinabê Uagadugu é assim chamada pela voz do povo. A primeira impressão, mais ou menos decepcionante! Grandes quantidades de velhas bicicletas motorizadas, “capitale à deux roues” (capital das duas rodas) e um outro nome da cidade, ao lado carros de anos antigos, em parte provisoriamente remendados, e bicicletas – na sociedade burquinabê sinal de classe social mais baixa – povoam a rua. Casas planas, retangulares de um piso, uma vez betão, outra vez argila, marcam a imagem. As casas circulares tradicionais desapareceram há muito tempo, sinal do retrocesso... A cidade, que vem à superfície e desaparece no meio da savana, parece um pouco desolada, à primeira vista...



Vamos para Ouaga

De comprimento e largura, descontrolada e desenfreada, Uagadugu continua a crescer. Cada dia novos imigrantes vêm, seu modo de vida agrícola tradicional na bagagem. Assim, o crescimento da população continua constantemente. Uma cidade que integra o mato mais e mais. Recentemente conta-se as aldeias adjacentes na área da cidade. A cidade ganha mais e mais um caráter rural. Os cientistas falam de “Rurbanição” da metrópole, um termo técnico para a mistura da ruralização e urbanização.

Desde a independência do país no ano de 1960 a população aumentou mais de

vinte vezes. Hoje em dia, a capital burquinabê conta mais um milhão de habitantes, o que simultaneamente significa a existência de uma multiplicidade de etnias e línguas, com Mooré como língua do maior grupo, dos Mossi, que predominam. Não há conflitos. Muitos podem



expressar-se em francês, a língua oficial, que garante que as diferentes etnias sejam capazes de entender-se entre elas. Muitos Burquinabê adquiriram suas competências de francês na Costa do Marfim, onde têm trabalhado nas últimas décadas como imigrantes de mão-de-obra em plantações ou na área urbana de Abidjan ou em outras cidades, onde tentaram a sua sorte.

Segundo do modelo de Paris, Uagadugu é dividida em 30 setores, o que facilita a orientação. Um centro de cidade na maneira europeia não vai encontrar nesta cidade. Apenas uma ou outra construção de bancos, alguns edifícios de hotéis e a Grande Mesquita dominam o centro. O grande mercado é o ponto de gravitação do mar de gente. Mulheres em roupas coloridas vendem alimentos, homens negociam, oferecem serviços de conserto, sentam-se juntos, discutem. No meio, isolados, “loucos” e novos discípulos do Alcorão, que pedem dinheiro com suas caixas de lata vermelhas.

Bairros chiques ricos



Em megalomania gaba-se o novo bairro urbano no sul, Ouaga 2000. Aqui é o hotel mais caro de Burquina Faso, um pavilhão desportivo multifuncional, um novo bairro de embaixadas está em construção, elegantes vivendas privadas estão brotando da terra e um novo palácio presidencial revela uma desigualdade maciça num dos países economicamente mais pobres do mundo. Mas não somente lá pode-se viver bem como burquinabê abastado ou estrangeiro. Também outros bairros como “Zone du Bois”, “Petit Paris” oferecem oásis de prosperidade. Supermercados modernos, cafés e boutiques elegantes agradam ao poder de compra de classe social superior. Com o troco necessário pode ser bom viver nesta metrópole do Sahel.

Os Ouagalais

Seja rico ou pobre, à noite você vai encontrar os “Ouagalais”, como os moradores da cidade são chamados, num dos muitos “Maquis” da cidade, a forma Oeste africana das cervejarias. Apesar do encarecimento dos alimentos básicos e protestos massivos contra “la vie chère” (a vida

cara) brinda-se com as cervejas locais como Brakina, Sob.bra, Flag e cerveja de milho “Dolo” a uma vida despreocupada, porque a esperança é a última que morre. E se há uma ocasião especial, um “Poulet télévisé”, não perca. O nome “Poulet télévisé” é utilizado, porque há vários anos que os frangos são rodados num grelador elétrico numa vitrine de vidro, até que eles são pasadas o suficiente, como se veria na televisão.

História e Revolução

“Wodgo”, como a cidade foi chamada nos séculos passados, era a capital do século XIV do reino Mossi. Desde 1919, Uagadugu é a capital do país, no tempo da colonização francesa Alto Volta, na qual os franceses gastaram somente pouca energia. Nas décadas seguintes, foi por causa da ausência de um programa de planejamento urbano específico, que houve uma expansão descontrolada: um laboratório caótico de cimento e chapa ondulada foi o resultado. Somente com a revolução (1983 – 1987) sob Thomas Sankara a área urbana foi reorganizada. 85 por cento dos bairros ilegais foram parcelados (60.000 até 65.000 lotes de terreno) e foram equipados com uma infraestrutura básica (banheiro, água corrente e eletricidade). *Slogans* como “une famille, un toit” (uma família, um teto) e “un ménage, un logement” (um fogo, um alojamento) predominaram e adiantaram o “Projet urbain révolutionnaire” (projeto urbano revolucionário).

Presente

Até hoje continuamente surgem bairros ilegais. O espaço urbano simplesmente não é o suficiente para a população. Isto resulta numa periferia arranjada de pequenas casas construídas de argila selvagem e chapa ondulada. “8 tôles en non-lotie” (8 mq casa de chapa ondulada em uma zona não-parcelada) que deve-ser mostradas ao estado para beneficiar do parcelamento e receber um terreno.

Do ponto de vista cultural, Ouaga tem um valor muito especial. Porque a cada 2 anos hospeda o maior festival de cinema em solo africano, o festival pan-africano FESPACO (Festival Panafricain du Cinéma et de la télévision de Ouagadougou), assim como para os amantes de arte a SIAO (Salon international de l'artisanat de Ouagadougou), uma feira de artesanato.